



SEMINÁRIO DA PÓS:  
Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGAR-  
tes) Escola de Belas Artes - UFMG

# HELENA SOLBERG:

do cinema novo ao  
documentário contemporâneo

Organização: Professor Doutor Evandro José  
Lemos  
Pós-doutoranda PPGArtes/EBA: Mariana Tavares

**Período: De 19 a 22 de maio**

**Horário: DE 14H00 às 19H00**

(à exceção de quarta-feira, 20/05 que será en-  
tre 13h30 e 16h30)

**Local:** Auditório Álvaro Apocalypse  
Escola de Belas Artes / Campus da UFMG  
(Av. Antônio Carlos, 6627) Pampulha

**Entrada Franca / Aberto a todos**

Obs: Serão emitidos certificados aos inscritos que  
tiverem 70% de presença no Seminário.  
Exibição de filmes e presença da cineasta Hele-  
na Solberg

# Programação:

## Terça-feira, 19/05

14h00 - **Abertura:** - Profa Doutora Maria Beatriz Mendonça - Diretora da Escola de Belas Artes/UFMG

Profa. Dra. Mariana de Lima  
Coordenadora do PPGArtes – Programa de Pós-Graduação EBA/UFMG.

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Imagem como documento – A pesquisa sobre cinema brasileiro e sua publicação.

Helena Solberg – Cineasta  
A escrita pelas imagens: Do curso de Neo-Latinas na PUC-RJ ao cinema. Presença da palavra em seus filmes. Apresenta *Palavra (En)cantada*, 2009.

Profa. Dra. Mariana Ribeiro da Silva Tavares  
Dinâmica e objetivo do Seminário

**Exibição:** *Palavra (En) cantada*, 2009.

Dir: Helena Solberg. Documentário. 1h26min, cor, HD.

**Sinopse:** *Palavra (En)cantada* percorre uma viagem na história do cancionário brasileiro com um olhar especial para a relação entre poesia e música. Dos poetas provenientes ao rap, do carnaval de rua aos poetas do morro, da bossa nova ao tropicalismo, o filme traça um panorama da música brasileira até os dias de hoje, costurando depoimentos emocionantes e surpreendente pesquisa de imagens. Dezoito artistas entre músicos, poetas, intérpretes e pensadores da música brasileira contribuem

com suas idéias e performances para o filme.

**Discussão sobre o filme:** *Palavra(En)* cantada dentro da produção contemporânea de documentários musicais. A palavra como impulso para o filme = Processo de pesquisa para sua realização. Filme representa fase atual da cineasta que destaca aspectos da arte brasileira. Fase atual vem de um filme de transição *Carmen Miranda, Bananas Is My Business* que será exibido amanhã.

18h00 **Lançamento do livro *Helena Solberg***, do Cinema Novo ao Documentário Contemporâneo de Mariana Tavares

Editora: É Tudo Verdade/Imprensa Oficial de SP, 2014, 248p ilustr. Preço: R\$ 30,00.

Helena Solberg e Mariana Tavares irão autografar o livro.

## Quarta-feira, 20/05

13h30 **Helena Solberg (cineasta);** Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha e Profa. Dra. Mariana Ribeiro da Silva Tavares.

*Carmen Miranda, Bananas Is My Business* (1994) marco do documentário nacional.

Filme de transição entre a fase latino-americana de Helena Solberg desenvolvida nos EUA e o retorno ao seu país de origem, o Brasil.

Filme de transição entre dois olhares: o de uma brasileira (Helena Solberg) e de um norte-americano (David Meyer, produtor do filme).

Helena Solberg: a construção da primeira pessoa no filme/ a ficção no documentário: Erick Barreto e Letícia Monte. A expressão da palavra na personagem Carmen Miranda.

**Exibição do filme Carmen Miranda:** Bananas Is My Business (1995) 1h32' 35mm, doc

O filme conta a extraordinária história da estrela brasileira que conquistou a imaginação e o coração do mundo. Carmen Miranda, nascida em Portugal e criada no Brasil, foi uma artista de imenso talento. Já famosa na América do Sul, em 1939 ela é descoberta por Lee Shubert que a leva para os EUA, onde tornou-se "The Brazilian Bombshell." Carmen Miranda permanece como a mais famosa brasileira a conquistar as telas do cinema. No entanto para os norte americanos era mais conhecida como uma figura caricata que carregava uma enorme pilha de bananas na cabeça. O filme tenta regatá-la dessa trama, devolvendo-a o que há de mais fundamental: sua identidade.

**Discussão com os alunos/ público presente.**  
**Seminário termina 16h30.**

**Quinta-feira, 21/05.**

**14h00 Helena Solberg (cineasta)** Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha e Profa. Dra. Mariana Ribeiro da Silva Tavares.

Primeiro filme de Helena Solberg – A Entrevista, 1966 – e o contexto do Cinema Novo: PUC-RJ, Suplemento do Diário de Notícias O Metropolitano e as sessões na Cinemateca do MAM.

A Entrevista : o cinema de Solberg nasce moderno.  
Exibição do filme A Entrevista, 1966, 16mm, P&B, documentário, 19'

**Sinopse:** O primeiro filme de Helena Solberg investigou a condição da mulher de classe média, no Rio

de Janeiro, no início da década de 60. Equipada com um gravador Nagra que ela mesma operou, Helena entrevistou 70 mulheres entre 19 e 27 anos de idade, que haviam sido suas contemporâneas no colégio. As entrevistas foram gravadas em 1964 e giraram em torno das aspirações dessas mulheres com relação ao casamento, profissão, virgindade e submissão ao marido. A fotografia é assinada pelo jovem fotógrafo do Cinema Novo Mário Carneiro. A montagem é de Rogério Sganzerla.

Filmes da 'Trilogia da Mulher': The Emerging Woman (A Nova Mulher, 1974); The Double Day (A dupla jornada, 1975) e Simplesmente Jenny (1977)

Três primeiros filmes da fase latino-americana: 'From the Ashes... Nicaragua Today (Nicaragua Hoje, 1982). The Brazilian Connection (Conexão Brasileira, 1982-83). Chile, by Reason or by Force (Chile, pela razão ou pela força, 1983)  
Discussão com os alunos.

**Sexta-feira, 22.05**

**14h00** Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha e Profa. Dra. Mariana Ribeiro da Silva Tavares

**Filmes seguintes - Fase Latino-Americana:**

Portrait of a terrorist, (Retrato de um terrorista, 1985)  
Home of the Brave (Berço dos Bravos, 1986)  
The Forbidden Land (A Terra Proibida, 1990)

**Exibição do filme:**

A Alma da Gente, 2013, doc,

Dir: Helena Solberg e David Meyer, HD, 1h23'

A Alma da Gente (2013) 1h23'

Sinopse: Sessenta e sete adolescentes, moradores da Favela da Maré, uma das maiores do Rio de Janeiro, foram selecionados para participar da preparação de um espetáculo de dança, sob o comando do coreógrafo Ivaldo Bertazzo, que se valeu também de uma pesquisa, coordenada pelo médico e escritor Dráuzio Varella, que incorporava as experiências cotidianas relatadas pelos próprios dançarinos. Dez anos depois, os diretores David Meyer e Helena Solberg partem em busca de alguns dos integrantes desta experiência, fazendo um balanço de seu efeito em suas vidas, que muitas vezes tomaram rumos bastante diferentes em relação às expectativas alimentadas no passado.

Discussão com os alunos sobre o filme e a obra da cineasta.

### Referências:

BARTOLOMEU, Anna Karina Castanheira. O documentário e o filme de ficção: relativizando as fronteiras. Orientador: Prof. Dr. José Tavares de Barros. Belo Horizonte, 1997. 111f. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 1997.

BERNADET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. Ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 225 p. ilustr.

\_\_\_\_\_. Cineastas e imagens do povo. 1. reimpressão, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 318 p.

BURTON, Julianne. Helena Solberg-Ladd, Cinema and Social Change in Latin America. University of Texas Press, Austin Texas, 1986.

COMOLLI, Jean-Louis. Sob o risco do real. Catálogo do 5º Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte, Tradução de Paulo Maia e Ruben Cai-xeta, p. 99-108, 2001. 183 p. Ilustr. Belo Horizonte. Filmes de Quintal.

DA-RIN, Sílvio Pirôpo. Espelho partido: tradição e transformação no documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2004. 247 p. ilustr.

FLAHERTY, Robert Joseph. La función del "documental". Texto publicado em Cinema. Quindinale de Divulgazione Cinematográfica, n. 22, Roma, 25 de maio de 1937.

FRIEDAN, Betty. The Feminine Mystique. New York: Dell Publishing Co., INC., 1974. 420 p.

LABAKI, Amir. É Tudo Verdade: Reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo: Francis, 2005, 317p.

\_\_\_\_\_. Introdução ao documentário brasileiro. Amir Labaki. São Paulo: Francis, 2006. 123 p. ilustr.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. Filmar o real. Sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, 95 p. ilustr,

\_\_\_\_\_. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 205 p. ilustr.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Tradução de Fernando Mascarello. Campinas, SP: Papirus, 3. edição, 2003. 398 p. (Coleção Campo Imagético).

TAVARES, Mariana Ribeiro da Silva. Helena Solberg, do Cinema Novo ao Documentário Contemporâneo. São Paulo: É Tudo Verdade / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1ª edição, 2014, 248p.

\_\_\_\_\_ Mariana Ribeiro da Silva. Poesia e reflexividade na produção de três documentaristas brasileiros contemporâneos: Helena Solberg, Eduardo Coutinho e Walter Carvalho. Orientador: Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha. Belo Horizonte, 2007. 115 f.:il.. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

Entrega dos certificados aos inscritos que tiverem 70% de presença.

**Inscrições:** As inscrições para o Seminário podem ser feitas pelo e-mail: [nayararosemari@eba.ufmg.br](mailto:nayararosemari@eba.ufmg.br)